



## **A relação entre camponeses/as e coprodutores/as: a experiência da Cesta Semeando Agroflorestas em Uberlândia – MG**

*The relationship between peasants and co-producers: the experience of Cesta Semeando Agroflorestas in Uberlândia – MG*

RIBEIRO, Luiza Azevedo; MARQUES, Viktor Silvério<sup>2</sup>, GONÇALVES, Giovanna Dias

<sup>1</sup> MST, [luizaazevedoribeiro@gmail.com](mailto:luizaazevedoribeiro@gmail.com); <sup>2</sup> MST, [viktorsilveriomarques@gmail.com](mailto:viktorsilveriomarques@gmail.com); COOPERCAMPRA, [diasgiovanna623@gmail.com](mailto:diasgiovanna623@gmail.com);

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária**

**Resumo:** Dentre as dimensões da produção agroecológica, a comercialização dos alimentos é uma grande dificuldade para os agricultores. Uma alternativa para construir estratégias de compra e venda baseadas em relações de ética e transparência entre produtores e consumidores, é a formação dos Grupos de Consumo de Cestas Agroecológicas. Através da ACAMPRA / COOPERCAMPRA, foi criado em 2018, a cesta Semeando Agroflorestas, com o intuito de aproximar as 15 famílias agricultoras agroecológicas dos núcleos agroecológicos localizados em 3 assentamento rurais aos consumidores de Uberlândia-MG. A cesta é fechada, com 3 tamanhos (pequena, média e grande), as entregas ocorrem semanalmente e o pagamento é mensal. Ao longo desses 5 anos, foram entregues 26.712 cestas, 132.893 kg de produtos e uma média de 106 coprodutores por ano. A cesta é uma importante ferramenta de comercialização de alimentos saudáveis, que envolve todos os aspectos dentro da multidimensionalidade de agroecologia.

**Palavras-Chave:** cestas agroecológicas; coprodutores; grupo de consumo; núcleos agroecológicos; cooperação;

#### **Contexto**

Em 2013, foi criada a Associação Camponesa de Produção da Reforma Agrária do município de Uberlândia – MG (ACAMPRA), localizado no Triângulo Mineiro, pelas famílias agricultoras camponesas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), dos assentamentos rurais Emiliano Zapata e Canudos, localizados no município.

A associação tem o intuito de fortalecer a relação social, organizativa, produtiva e comercial dos(as) associados(as). As famílias agricultoras associadas têm a agricultura, com a produção de hortifrutis, como principal fonte de renda.

Em 2022, a associação se transformou em cooperativa, denominada como Cooperativa Camponesa de Produção da Reforma Agrária (COOPERCAMPRA), mantendo os mesmos princípios e objetivos. Possui 40 cooperados localizados, não somente nos assentamentos Emiliano Zapata e Canudos, mas também nos assentamentos Florestan Fernandes, Dom José Mauro e Rio das Pedras.



A cooperativa atua desde 2013, antes como associação, na comercialização, principalmente, para o Mercado Institucional, fornecendo 50 toneladas de alimentos mensalmente para escolas municipais de Uberlândia, Veríssimo, Prata e Monte Alegre, para 60 escolas estaduais de Uberlândia e Araguari, e para o batalhão de Uberlândia e Araguari.

Desde 2018, o principal modelo produtivo entre seus cooperados é a produção agroecológica. Foram consolidados os Núcleos Agroecológicos nos Assentamentos Emiliano Zapata, Canudos e Florestan Fernandes, totalizando 15 famílias envolvidas e 8ha de hortas agroecológicas e/ou agroflorestais. Através de uma assistência técnica rural em agroecologia, houve um acompanhamento técnico por meio de mutirões e com a doação de insumos, como adubos orgânicos, pó de rocha e mudas, por parte da, até então, associação, auxiliando os agricultores enquanto organização coletiva.

Desde o princípio, um dos principais eixos de atuação nos Núcleos foram as ações coletivas e a metodologia participativa Camponês a Camponês. Através de mutirões semanais, o exercício e as experimentações das práticas agroecológicas ocorreram no agroecossistema de cada família agricultora.

Por meio da metodologia Camponês a Camponês, o/a agricultor(a) é um(a) ativo(a) experimentador(a), em que põe em prova, comprova, adapta e adota, a partir das necessidades, uma nova técnica ou solução, tornando o seu lote um laboratório vivo. Os benefícios passam, portanto, pelo autoconhecimento do indivíduo, entendimento da realidade que o circunda e identificação das potencialidades locais (SOSA *et al.*, 2012).

Essa metodologia propiciou ambientes que permitiram o diálogo e a troca de conhecimento e aprendizagem, além de uma aproximação entre os agricultores e os técnicos, para a construção horizontal do paradigma agroecológico.

Os mutirões nos Núcleos auxiliaram na transformação dos espaços nos lotes de cada família agricultora, de acordo com os recursos e tecnologias existentes em cada local. Essas transformações se deram através das mudanças de percepções, técnicas e práticas agrícolas, principalmente em relação à utilização insumos orgânicos (esterco e fosfato), cobertura do solo com a utilização de capim e folhas secas e os consórcios entre espécies.

Através dos Núcleos, as famílias foram registradas, em 2018, na Organização de Controle Social (OCS) Embaúba, e posteriormente, em 2019, algumas famílias foram registradas no Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) Brota do Cerrado de Cultura e Agroecologia, ambos regulamentados pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

A OCS é uma forma de organização entre agricultores familiares que permite a venda direta de produtos orgânicos ao consumidor, onde o próprio grupo é responsável por assegurar que os produtos são isentos de agrotóxico e fertilizante químico, atendendo aos regulamentos ou normas específicas a que foi submetido.



Já o Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC) é a parte do Sistema Participativo de Garantia que se organiza como pessoa jurídica. Também tem a finalidade de funcionar como uma agência certificadora orgânica sob o controle social. A principal diferença da OCS, é que a OPAC permite a venda indireta de produtos, com o Selo Brasil Orgânico.

A partir do registro das hortas agroecológicas na OCS Embaúba e, posteriormente, na OPAC Brota do Cerrado, os agricultores começaram a comercializar em feiras agroecológicas na cidade de Uberlândia - MG.

Porém, dentre as dimensões da produção agroecológica, a comercialização dos alimentos é uma grande dificuldade para os agricultores. A comercialização em feiras, mesmo que a venda dos alimentos seja direta ao consumidor, com um preço justo, não é considerada estável em relação à garantia de venda dos alimentos. Variáveis como chuva, feriado, ou até mesmo o frio, influenciam na quantidade de clientes, acarretando em baixa venda e perda de produtos já colhidos.

Uma alternativa para construir estratégias de compra e venda baseadas em relações de ética e transparência entre produtores e consumidores, é a formação dos Grupos de Consumo de Cestas Agroecológicas: grupos de pessoas que decidem organizar-se para comprar determinados produtos, de uma forma diferente da que ocorre no mercado convencional. Essas pessoas querem ter acesso a produtos que tenham qualidade nutricional e que sejam fruto de um sistema produtivo e comercial que respeite as pessoas e o meio ambiente.

Dessa forma, as pessoas do Grupo de Consumo tornam-se coprodutores, já que o objetivo desses grupos vai além do ato de consumo, buscando promover a troca de saberes entre os participantes, a reflexão e a transformação de hábitos e costumes.

### **Descrição da Experiência**

Nessa perspectiva, em agosto de 2018, a ACAMPRA iniciou a comercialização das “Cestas Semeando Agroflorestas: aliando a produção de alimentos saudáveis (sem agrotóxico e fertilizante químico) com a preservação do meio ambiente”, com o intuito de aproximar as quinze famílias agricultoras agroecológicas aos consumidores de Uberlândia.

Com o intuito principal de gerar renda fixa para os produtores ao longo do ano e garantir a entrega de alimentos saudáveis para os consumidores, é necessário o compromisso entre as duas partes. Por esse motivo, os consumidores se tornam coprodutores, assumindo ativamente sua responsabilidade na dinâmica das relações sociais que acontecem desde a produção, até o consumo dos alimentos e produtos em geral.



A cesta é fechada e possui três opções de tamanhos de cesta (a pequena, média e grande). A cesta grande pesa por volta de 8 kg e contém 11 itens, entre eles 3 a 5 folhosas, chá/temperos e/ou plantas alimentícias não convencionais (PANCs), 3 a 5 legumes e 3 frutas. A cesta média pesa por volta de 5 kg e contém 8 itens, entre eles 2 a 4 folhosas, chá/temperos e/ou PANCs, 2 a 4 legumes e 2 frutas. E a cesta pequena pesa por volta de 3 kg e contém 5 itens, entre eles, 2 a 3 folhosas, chá/temperos e/ou PANCs, 1 a 3 legumes e 1 fruta. Essa composição varia dependendo dos produtos disponíveis no momento.

Toda terça-feira, os agricultores, através de um grupo de WhatsApp, enviam a relação de produtos disponíveis que tem para a semana. A responsável pela cesta, a partir da oferta de produtos, organiza a composição para cada tipo de cesta (pequena, média e grande), levando em consideração a quantidade de alimentos ofertados e quantidade de coprodutores em cada tipo de cesta.

A composição das cestas é divulgada todas as quartas-feiras para os coprodutores e nas redes sociais (@cestasemeando). É permitido a troca de até 2 alimentos por cesta, seguindo o padrão de troca, folhosa por folhosa, legume por legume e fruta por fruta. Já a montagem das cestas ocorre às segundas-feiras. Nesse sentido, os agricultores agroecológicos fazem a colheita e levam seus produtos até o galpão e sede da ACAMPRA / COOPERCAMPRA, que se localiza no assentamento Emiliano Zapata. É nesse local que ocorre a conferência dos produtos, a organização, a separação e a montagem das cestas para cada coprodutor.

Vale ressaltar, que os coprodutores podem complementar suas cestas, a partir da oferta de alimentos dos agricultores que não foram inseridos na composição da cesta, com o pagamento a parte desses produtos. O pagamento das cestas é mensal, no início de cada mês, e a entrega semanal, às terças-feiras. Os produtos das cestas vêm dentro de uma sacola retornável, e a mesma, é trocada semanalmente, no ato da entrega.

Inicialmente, a entrega das cestas era realizada em diversos pontos estratégicos na cidade, como sindicatos, lojas de produtos orgânicos e de insumos agrícolas orgânicos, casa de coprodutores que auxiliavam na entrega de outras cestas, e portaria de condomínios fechados. Com a pandemia da covid-19, as entregas foram realizadas de porta a porta, com a inclusão de uma taxa para esse serviço, que antes, estava inserida no preço da cesta. Atualmente, as entregas ocorrem de forma mista, tanto em pontos estratégicos quanto de porta a porta, por critério do/a coprodutor(a).

Para além do fornecimento de alimentos sem agrotóxico e insumos químicos, com o intuito de promover a troca de saberes entre os participantes, a reflexão e a transformação de hábitos e costumes, e de forma que os/as coprodutores(as) possam conhecer e vivenciar a realidade (potencialidades e desafios) dos territórios rurais, a ACAMPRA / COOPERCAMPRA realiza, desde o princípio, visitas aos agroecossistemas dos agricultores agroecológicos que fornecem alimentos para a cesta.





Ao longo desses anos, foram realizadas quatro visitas dos coprodutores aos agroecossistemas. Porém, por causa da pandemia da covid-19, essas visitas foram suspensas. A cooperativa está organizando a volta dessas visitas para julho de 2023.

A cesta Semeando Agroflorestas iniciou, no dia 07 de agosto de 2018, com 23 coprodutores. Houve um aumento no número de cestas ao longo desse ano, sendo que, em dezembro de 2018, já haviam 46 coprodutores, o que representa o dobro de consumidores desde o início do processo de comercialização. Em outubro de 2018, foi o mês que houve maior adesão às cestas, com 48 cestas por semanas, o que representou 240 cestas no mês e 1.225kg de produtos, por nesse mês ter sido com 5 terças-feiras. Nesse ano, houve, portanto, uma média de 43 coprodutores da cesta.

Em 2019, houve uma média de 76 coprodutores na cesta, sendo que em novembro foi o mês em que houve maior adesão às cestas, com 121 cestas por semana, sendo 46 cestas pequenas, 45 cestas médias e 30 cestas grandes, o que representa 484 cestas no mês e 2.840kg de alimentos saudáveis.

No ano de 2020, houve uma média de 175 coprodutores na cesta, sendo que em julho foi o mês em que teve maior adesão às cestas, com 230 cestas por semana, sendo 85 cestas pequenas, 85 cestas médias e 60 cestas grandes, o que representa 920 cestas no mês e 4.640kg de alimentos saudáveis.

Já em 2021, foram entregues 7.103 cestas ao longo do ano e 34.399kg de alimentos saudáveis, com uma média de 141 coprodutores. O mês de maio foi o mês com maior adesão às cestas, com 173 cestas por semana, sendo 77 cestas pequenas, 55 cestas médias e 41 cestas grandes, o que representa 692 cestas no mês e 3.336kg de produtos comercializados.

Em 2022, houve uma média de 112 coprodutores vinculados à cesta Semeando Agroflorestas, com 5.505 cestas entregues ao longo do ano e 27.124kg de alimentos saudáveis. O mês de maio também foi o mês com maior adesão às cestas, com 135 cestas por semana, sendo 45 cestas pequenas, 70 cestas médias e 20 cestas grandes, o que representa 675 cestas no mês, pois, ademais, foi um mês que teve 5 terças-feiras, e 3.225kg de produtos comercializados.

E de janeiro a maio de 2023, foram entregues 1.730 cestas, 8.256kg de alimentos saudáveis comercializados e uma média de 83 coprodutores. Fevereiro e março foram os meses com maior número de cestas por semana, 110 unidades, sendo 44 cestas pequenas, 44 cestas médias e 22 cestas grandes.

| ANO  | Nº MÉDIO DE<br>COPRODUTORES / ANO | Nº DE CESTAS<br>/ ANO | PESO TOTAL DE<br>ALIMENTOS / ANO (kg) |
|------|-----------------------------------|-----------------------|---------------------------------------|
| 2018 | 43                                | 864                   | 4.224                                 |
| 2019 | 76                                | 3.465                 | 17.671                                |
| 2020 | 176                               | 8.045                 | 41.219                                |



|              |            |               |                |
|--------------|------------|---------------|----------------|
| 2021         | 141        | 7.103         | 34.399         |
| 2022         | 112        | 5.505         | 27.124         |
| 2023         | 83         | 1.730         | 8.256          |
| <b>TOTAL</b> | <b>631</b> | <b>26.712</b> | <b>132.893</b> |

É importante ressaltar, que, nos anos de 2019 e 2020, não houve entrega de cestas em janeiro, devido às férias da pessoa responsável pela cesta e por ser um mês em que muitos coprodutores também estão de férias.

## Resultados

A agroecologia é uma bandeira de luta da reforma agrária popular, que vai além da organização para a redistribuição da terra, já que visa também toda estrutura sócio produtiva e envolve o campo e a cidade, promovendo saúde, cooperação, igualdade de gênero, dignidade e justiça social.

Se considerarmos que as entregas de cesta são semanais, ao longo desses 5 anos, foram entregues o total de 26.712 cestas e 132.893 kg de produtos, sem considerar a comercialização de produtos complementares à cesta, além de uma média de 106 coprodutores por ano.

Nota-se que durante a pandemia, a partir de março de 2020, houve um aumento expressivo no número de cestas agroecológicas. Foi importante esse aumento, pois nesse período inicial de pandemia, até dezembro de 2020, foi a principal renda para os agricultores agroecológicos, já que não houve chamadas públicas para o Mercado Institucional na região de Uberlândia - MG.

Nesse sentido, a cesta Semeando Agroflorestas demonstra a importância das ferramentas de cestas agroecológicas e grupo de consumo para a comercialização de alimentos saudáveis, que perpassa não somente o aspecto econômico para os agricultores agroecológicos e a questão de saúde para os coprodutores. Aponta, também, a importância da relação de demais aspectos dentro da multidimensionalidade de agroecologia, como sociais, ambientais, culturais, contribuindo com a transformação da paisagem nos agroecossistemas.

Ademais, são ferramentas que auxiliam na quebra de paradigmas, errôneos, predominantes na sociedade sobre o agronegócio e o movimento de luta pela terra, propiciando uma reflexão aos coprodutores e contribuindo com a transformação de visões da relação com a terra e a natureza, com a cultura e os saberes populares, e com a valorização do território rural.

## Referências bibliográficas

SOSA, B. M.; JAIME, A. M. R.; LOZANO, D. R. A.; ROSSET, P. M. **Revolução agroecológica** – o movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba. 1ª ed. Expressão Popular. São Paulo, 2012.